



BossaCucaNova

O início

No fim do século passado surgiu no cenário musical norte americano uma fusão chamada acid jazz, onde a harmonia e a melodia sofisticada do jazz encontravam os beats derivados do rap e do funk, dando um sabor dançante ao velho ritmo e trazendo musicalidade de primeira às pistas de dança do mundo todo.

Na mesma época três jovens produtores e engenheiros de som do Rio de Janeiro - Alexandre Moreira, Marcio Menescal e Marcelo "DaLua" - foram a Nova York para um congresso de áudio. Lá encontraram a tal cena do jazz aditivada e viram nela possibilidades... Especialistas em bossa nova e membros da equipe técnica do estúdios Albatroz (de Roberto Menescal e Raymundo Bittencourt, dedicado a gravações do gênero e com um catálogo rico em música brasileira) os produtores pensaram, por que não sacudirmos a velha bossa também?

A estrutura

Bem, Marcio é filho de Roberto Menescal (um dos cinco compositores mais importantes da bossa nova) e além de ter sido criado na batida do violão , acompanha o pai pilotando a mesa de som há mais de quinze anos. Alexandre é outro engenheiro e produtor que esteve ao lado de Menescal nos últimos dez anos. Marcelo, assistente de Marcio e Alexandre, herdou de sua mãe (fã incondicional do primo Roberto Menescal) a coleção de LPs de vinil de bossa nova.

Quando chegaram ao Rio de volta da viagem à NY eles tinham estúdio, fitas com gravações originais canal por canal, LPs com a sonoridade da época, pouquíssimo recurso e uma idéia de como deveria ficar o trabalho.

O Projeto

O trio batizou o projeto de BossaCucaNova, fazendo uma analogia entre uma bossa nova com uma mente aberta (menos conservadora) e a soma do gênero musical com o "cuca" de Cucamonga, o selo que possuem junto com os sócios Dado Brother e Bernardo Bittencourt.

O trabalho revisitou artistas como Carlos Lyra, Wanda Sá, Os Cariocas, Silvio Cezar e outros.

O disco , quando pronto e lançado no Brasil pela Cucamonga Records não teve grandes resultados , mas Marcelo D2 ,amigo de Dalua levou algumas cópias embaixo do braço para Nova York na época em que ia mixar seu disco solo em 1998. Lá encontrou o produtor musical Béco Dranoff (Bebel Gilberto) que estava prestes a inaugurar um selo de música brasileira com distribuição da Crammed Disc (Bélgica). Béco gostou tanto do trabalho que resolveu debutar o selo com o BCN .Vol.1e acrescentou "Bossacucanova Revisited Classics". Graças a D2,o primeiro disco Vendeu por volta de 55.000 cópias.

As consequências

Não sendo nem banda e nem um projeto complexo com poucos artistas, era impossível armar uma tour, a solução seria Dj DaLua apresentar o projeto tocando o discos e mais tracks brazucas similares. Foi assim na França e no Festival Transmusicales, onde Dalua se apresentou ao lado de Fat Boy Slim, Basement Jaxx e Freestylers entre outros. No ano seguinte uma tour pela América do Norte com uma condição; os produtores teriam que montar um pocket show para a rádio universitária de Santa Mônica. O trio ensaiou durante um bom tempo, tendo Marcio responsável pelo contra baixo elétrico, Alexandre nos teclados e Dj DaLua nos scratches, adicionando os brasileiros residentes na Califórnia, Ricardo Siri (na percussão) e Leonardo Tuchermann (na guitarra).

A apresentação fez tanto sucesso que decidiram que o próximo trabalho seria naquele formato com repertório similar. Ou seja, o projeto virou banda e aí surgiu a idéia de chamar Roberto Menescal - que havia gravado "O barquinho" - única faixa que não é remix no Revisited Classics, - para fazer um disco sendo BossaCucaNova e Roberto Menescal e chamado "Brasilidade".

Brasilidade

Demorou um ano para ficar pronto, feito sem pressa e num processo de total experimentação. Quando entrou no primeiro dia no estúdio Menescal falou "Sempre produzi agora vou aprender a ser produzido, vamos nessa, o que eu faço?" e o Bossacucanova respondeu em coro "Apenas toque!". E foi assim que Menesca gravou o violão como bossa em cima da marcação de um metrônomo no andamento que fora escolhido em conjunto com os produtores, assim como o repertório. Bases envenenadas foram postas por trás daquele violão inocente e

Suingado. Foram usados ritmos sampleados de vinil da década de 60 e reverberação da época áurea da Capitol Stúdios. Tudo isso somado aos modernos timbres da música eletrônica.

O disco conta com participações grandiosas de cantores e músicos como Ed Motta, Léo Galdeman, Laudir de Oliveira, Cris Delano, Adriano Giffoni e Ricardo Siri.

Ricardo Siri e a cantora Cris Delanno seguiram viagem com o conjunto para recente tour de verão que fizeram no velho continente e Japão. Foram onze shows em vinte dias fora do Brasil. Passaram por Londres (Ronniesscott), Dinamarca (Roskilde Festival), Portugal (Meco festival), Suíça (Moods), Itália (Festival Latino Americano), Alemanha (Tranplast), Holanda (North Sea Jazz Festival), Brugge (Cactus festival), Espanha (La mar de musicas e Jazz Almunecar) e Japão (Get's Bossa Nova).

A turnê foi bem sucedida e o BossaCucaNova já tem shows marcados nos E.U.A e na europa para final de 2002 e 2003.

Em Setembro, o Bossacucanova se apresentou na festa de entrega do Grammy Latino em Los Angeles, com a musica Garota de Ipanema, onde concorreu na categoria melhor cd pop contemporaneo.

E começando o ano de 2003, o Bossacucanova se apresentou em Cannes, na França, no MIDEM, a maior feira mundial de gravadoras independentes, onde teve destaque por sua performance em diversos meios de comunicação do mundo inteiro.

O Bossacucanova partiu com a tour do cd Brasilidade pelo Brasil, com a participação de Roberto Menescal em algumas performances, fazendo temporada durante Janeiro e Fevereiro no Rio de Janeiro, e no decorrer do ano passou diversas vezes por São Paulo, viajou para os Estados Unidos, onde fez 2 apresentações na Flórida em Festivais de Música Brasileira, voltou para o Brasil e se apresentou também em Brasília, Belo Horizonte e Vitória e encerrou o ano com uma sensacional apresentação no Reveillon de Copacabana, considerado um dos maiores do mundo, onde tocou para um público estimado de 200000 pessoas.

Enquanto seguia com a tour do Brasilidade, o Bossacucanova arranjou tempo e entrou em estúdio para começar a gravar o novo cd, intitulado de Bossacucanova 3, uma batida diferente, onde mais uma vez procurou dar uma leitura moderna na MPB e Bossa Nova, mas também atacando com 4 músicas inéditas e autorais em parcerias como Nelson Motta e Adriana Calcanhoto. O cd conta com uma seleção de músicos consagrados e participações especiais de grande quilate como Adriana Calcanhoto, Trio Mocotó, Marcos Valle, Roberto Menescal, Zuco 103 e outros.

O cd tem previsão de lançamento em caráter mundial em Setembro de 2004.